

Projeto Horta na Escola para a E. E. B. Maria Scherer

por Getúlio Soares



Florianópolis, 2012

E o homem só se expressa convenientemente quando colabora com todos na construção - só se humaniza no processo dialógico de humanização do mundo. (Paulo Freire)

O sistema fala do todo, fala do homem e para o homem, fala sobre a ordem de tudo, este faz com que os membros da sociedade sofram ações e pratiquem ações que afetam a todos em seu mundo. Estes seguem normas ou modelos que são apresentados ou indicados pelo próprio sistema que os estruturam, enquanto membros de um sistema. (Soares. 2004)

Florianópolis, 2012

Este projeto é dedicado ao desejo que está adormecido dentro de você. Desperte-o agora!

Isso só depende de você!

Vem Ser voluntário..



Resumo do projeto

Nosso objetivo é apresentar um projeto que sirva como referencia pedagógica, que promova o *debate dialógico* nos espaços da sala de aula e possa gerar subsídios para o estudo de educação ambiental.

Como filosofia este projeto pauta-se nos valores de uma cultura da vida. E desta, liga-se diretamente a uma visão pedagógica de presença, de estar junto e de juntos construir, de fazer o conhecimento brotar dos lábios, do solo, do afeto, da ternura, da emoção e do ato de humanizar-se no encontro do humano com o humano.

Nos pautamos nos valores preponderantes e desejados na sociedade moderna, visando a transformação da realidade social dos participantes, bem como sua desejada inserção no mercado de trabalho.

Justifica-se esta ação como mecanismo de comunicação e apropriação do conhecimento. Entendendo-se este um papel fundamental na disseminação de informações sobre as questões tratadas pelos temas como: diversidade, direitos fundamentais e dignidade humana, condições essenciais para o enfrentamento das desigualdades e para a promoção da mobilidade social.

Ações interministeriais têm orientado suas políticas públicas para incidir nos excluídos a partir de uma ótica da promoção dos direitos humanos e de uma Cultura da Vida, fornecendo ferramentas para sua ressocialização e para o reconhecimento dos diversos saberes, garantido a segurança por meio de métodos preventivos, mas isso não tem se mostrado suficiente.

Como base filosófica e operacional, utilizaremos o projeto proposto pela FUNDAÇÃO HERMON, intitulado: CULTURA DA VIDA: EDUCAÇÃO DO CHARACTER. Este projeto tem como base uma concepção educacional que visa à formação integral do ser humano e tem na *plena cidadania* e no *desenvolvimento*

sustentável, do ponto de vista humano, seus principais desafios. Tal concepção, ao se dinamizar em torno do trabalho educacional integra para além dos estudos dos valores, a postura do educador.

Serão utilizadas táticas para ampliar o espaço de ação da educação, trazendo para o diálogo problemas vivenciados pelos(as) jovens no seu cotidiano. Os encontros serão presenciais e desenvolvidos semanalmente a partir de oficinas, palestras e minicursos, considerando o processo de envolvimento e interação dos jovens no projeto em tela.

Os conteúdos estão organizados em três eixos de maneira a possibilitar o aprofundamento do tema central: Educação, Cidadania e Cultura da Vida, que remete aos fundamentos filosóficos culturais que permitem a compreensão da noção de cidadania e qualidade de vida.

A avaliação requer processos contínuos e diversificados, sempre que possível de forma dialógica. Igualmente, o curso como um todo necessitará de um processo de avaliação sistemática na busca de subsídios para reorientar as ações desenvolvidas. A avaliação, nesse sentido, tem como referência todo o contexto institucional de realização do curso e seus participantes.

Introdução

O presente projeto busca desvelar a prática, a apropriação e a construção de saberes através da construção da horta no espaço escolar como atividade e ferramenta de mediação dialógica, provendo a educação ambiental.

A criança poderá fortalecer sua capacidade de produzir, de criar, de construir, reconstruir laços e tramas emocionais através da observação do meio natural e dos processos de desenvolvimento da vida. Poderá reconhecer sua capacidade de nutrir e ser nutrida pelos colegas e perceber como suas habilidades podem contribuir para a construção do meio em que ela vive.

Neste contexto, podem ser desenvolvidas conexões com o conteúdo curricular nas diversas disciplinas. Outro fator preponderante é que o espaço da horta possibilita a aproximação dos pais dos alunos e dos demais membros da comunidade com os espaços da escola.

Os dados coletados permitirão visualizar a realidade do grupo. Além do que já foi anteriormente citado, este projeto de horta apresenta-se como possibilidades para repensar o ensino de educação ambiental, demonstrando que é possível utilizar meios criativos e inovadores para conscientizar a mediação de ações educativas nas escolas.

Justificativa

O projeto Horta na Escola busca criar um espaço dentro do ambiente escolar no qual a criança e o jovem possam experimentar praticamente os conteúdos da grade curricular enquanto é levada a experimentar a produção de seu próprio alimento e a entrar em contato com a sua capacidade de nutrir e de ser nutrida pelos colegas.

Além dos conteúdos disciplinares regulares o espaço deve servir à discussão de temas atuais como sustentabilidade e ecologia, saberes fundamentais para o século XXI.

A construção deste espaço deve envolver pais, alunos e professores e comunidade de forma a criar e desenvolver relações interpessoais valorosas, servindo como espaço de convivência e construção coletiva.

Um número considerável de professores e de educadores tem refletido e muitas vezes buscado agir no desenvolver o comprometimento das crianças com os cuidados para com o planeta: cuidado que extrapola o espaço demarcado pela escola. Estes cuidados se referem igualmente ao cuidado com todos os seres, dentre estes, o homem e a mulher, e é justamente nestas relações de cuidado que se traduzem respeito e carinho para com a terra, com o outro e com o planeta.

Para refletir sobre os temas que podem ser gerados em uma horta escolar podemos

apontar as atitudes de gerar alimentos e produzir, de estar junto no processo de tecitura de um espaço de partilha de saberes sobre o meio ambiente, promovendo o afeto como o espaço comum de todos. Neste sentido os cultivo da horta pode e é um espaço de edificação de valores positivos ricos para o futuro dos envolvido nos processo de tocar a terra e de sentir a terra.

O toque na terra é um valioso instrumento educativo. Segundo Restrepo que fala do direito a ternura, usamos este termo ternura para nos referirmos a horta como um espaço de ternura. A ternura de uma horta esta no fato de ser e se fazer juntos, está em tirar um tempo para cuidar da horta, cuidar de seu futuro alimento, e que igualmente será alimento para seus coleguinhas, e neste sentido, notar que está nutrindo a si e ao próximo mutuamente.

Enquanto seguem o ciclo de desenvolvimento das plantas os professores podem usufruir deste espaço para trabalhar muitos temas de suas disciplinas. Enfim justificamos este projeto como um belo modo de fornecer ferramentas para que estes possam cultivar além da horta, uma CULTURA DA VIDA¹. E em algumas escolas temos alunos que não tem o mínimo de conhecimento sobre a importância do solo na manutenção da vida, um fato, é que muitas crianças acham que o solo é sujo sem ter a percepção que é neste mesmo solo que geram-se e desenvolvem-se os alimentos que utilizamos todos os dias para nos nutrirmos.

Outro fato que podemos elencar é que algumas crianças de nossa cidade acreditam que o leite vem das caixinhas de leite, este fato nos faz ainda mais justificar a importância deste projeto pois muitas crianças podem encontrar neste projeto uma oportunidade única de ter contato direto com a terra e se associar a esta para produzir e cuidar do seu próprio alimento.

¹ Soares .2010. FUNDAÇÃO HERMON.

O Projeto cultura da Vida, Educação do Caráter, tem como tema central: “A Educação do Caráter”. A necessidade de compreender a crise de valores sociais determina a necessidade de aquisição de conteúdos que sejam tratados de maneira integrada, respeitando-se instrumentos conceituais e metodológicos, a fim de promover e expor meios que apóiem os valores morais.

Este aponta para a necessidade de resgatar uma educação que prime pelos valores no sentido grego da PAIDÉIA, ou seja, da formação do homem.

E ao mesmo tempo trabalhar em cooperação para produção de alimentos e neste processo, criar e somar saberes para o bem estar do grupo.

Logo, este projeto é um grito de alerta, precisamos nos humanizar e nos harmonizar com a terra mantendo com esta um sentido de respeito, afeto e ternura.

Objetivo Geral

Ser um espaço aonde os jovens percebam a possibilidade de aprender, ensinar, criar, relacionar-se e divertir-se com o meio ambiente de forma saudável.

Objetivos Específicos

- Auxiliar o ensino curricular de 1ª a 5ª série;
- Fornecer alimento de qualidade para a merenda escolar;
- Ensinar o cultivo da terra e dos alimentos;
- Despertar o tema da ecologia e o cuidado com poluição, lixo, etc;
- Estimular cuidado com lixo orgânico através da transformação em adubo;
- Estimular um maior número de interações com professores e colegas através de espaços diferenciados, preparação de alimentos e trabalhos criativos.
- Envolver a comunidade na escola através de serviço voluntário de pais que possam contribuir.
- Sensibilizar e conscientizar as crianças de que a vida depende do ambiente e o ambiente depende de cada cidadão deste planeta.

Fundamentação Teórica:

O conteúdo do aprendizado no dia a dia do aprendiz.

Nesta parte do trabalho da horta que segue apresentamos quatro nomes para elencar as ações dentro do espaço da horta e para serem usados dentro do contexto deste estudo. Estes estão aqui expostos por acreditarmos que eles representam muito bem o que esperamos com este trabalho e o que está faltando ao se falar em ecologia e educação ambiental, pois percebemos que gerar uma horta é um momento afetivo e de proteção ao planeta².

Por fim, observamos que os termos apenas representam um sentido de interação emocional e podem ser modificados para que se adaptem ao contexto da escola desde que mantenham seu significado.

Jardineiro

Representa o cuidado com a Terra, a afetividade³, os relacionamento com os demais seres vivos, a ecologia, as sensações, os sabores, texturas, cheiros, olhares e os sons da terra. Seu verbo é **amar**, pois o amor ao planeta se caracteriza pela postura do jardineiro, que aquele que deseja cuidar, afagar, acariciar e por este motivo tocar a terra, sentir e se deixar sentir pela mesma, em uma relação íntima da terra e do ser humano.

² ARRIEN.1993..21'Hoje é imperativo que voltemos nossa atenção às questões ecológicas. Nosso planeta, a casa em que vivemos, está em perigo de torna-se inabitável, graças, em primeiro lugar a negligência de nossa própria sociedade industrializada. É que necessitamos agir para mudar isso, antes que seja tarde demais. A nossa palavra ecologia vem do grego oikos, que significa “casa” a medida que nos aproximamos do século XXI, é tarefa de todos a tarefa os seres humanos cuidar da saúde de nossas casas: a “interior” e a “exterior”.

³ RESTREPO“. 16..pois também a ternura é linguagem – como uma fronteira do significado, da palavra que tenta mostrar-se como autêntica representante do objeto. Por isso, quando nos perguntamos pelos significantes- que na vida social se constroem íntima relação com a experiência gestual e corporal- vemos que o ato, que em suas modalidades violentas como ternas, a tua como nó no central da trama comunicativa., pois perto, bem perto dele, estão situadas as pegadas ou rastros que segundo Derrida, constituem o mapa primogênito da língua.

Curador

Representa o uso do alimento como nutrição e recuperação da força, as propriedades curativas⁴ dos alimentos, a preparação da terra e do alimento, o cuidado com doenças, o equilíbrio e ritmo da Terra. Seu verbo é **curar**, que é igualmente cativar, cultivar, receber e doar, partilhar, trocar, dar-se ao outro com respeito.

Artesão

Representa a capacidade de trabalhar e construir, a valorização do trabalho para a criação⁵ de estrutura, criar coisas, produzir, criação como arte, tornar belos os canteiros. Seu verbo é **transformar**, ou seja, aquele que molda a terra, que transforma o meio em algo novo, sempre tendo respeito pelo ser da terra enquanto casa, enquanto lar para ele e para todos os seres que habitam este mesmo espaço.

Sábio

Representa onde estou aprendendo com o outro?, o que eu posso aprender ensinando?, em que momentos aprendendo com o outro?, como descubro que estou aprendendo com afeto? e ensinando a partir de uma cultura da vida?⁶. Seu verbo é **aprender**. O **sábio** que se pergunta o que posso eu aprender neste mundo, nesta escola com estes alunos, neste horto, ou melhor, como posso ser mais um com eles, como parceiro de caminhada pondo as mãos na terra, sentindo que estamos juntos neste espaço de geração e de manutenção⁷ da vida. Como posso ser eu na terra e produzir alimentos e ao mesmo tempo deixar que estes pequeninos também aprendam a nutrir.

⁴ Chás ver texto

⁵ Criação de objeto com folhas, sementes e outros materiais.

⁶ Quando se aprende com o espaço onde estamos inseridos.

⁷ **Procedimentos:**

O planejamento deve estar elaborado de forma e modo que os alunos acompanhem todas as etapas da horta, que lhe possibilitará uma melhor visão da totalidade do processo de cultivo.

Parcerias

Para que o projeto se concretize são necessárias parcerias para arrecadação de recursos, treinamentos e voluntários. As principais parcerias que devem ser buscadas durante o projeto são:

- Parcerias com comerciantes locais;
- Ajuda de instituições que mantenham cursos de Agronomia ou Técnicas Agrícolas, alunos interessados em auxiliar;
- Órgãos municipais dedicados ao apoio de iniciativas de plantio;

Metodologia: implantação do projeto na escola

Para construção da horta serão seguidos os passos e dicas indicados no material desenvolvido pelo projeto. Nos pautaremos pelos saberes dos agricultores de São Bonifácio.

A construção do espaço deverá ser realizada com o auxílio de voluntários da própria escola e dos alunos em horários pré-determinados pela secretaria escolar.

Após, uma equipe de voluntários com apoio dos alunos deverá organizar e manter a horta ativa e providenciar os recursos necessários para que os alunos possam realizar trabalhos de plantio, colheita e demais atividades organizadas pelos professores de cada disciplina.

Preparação da terra

Depois de explicações sobre cuidados que as crianças devem ter ao manusear algumas ferramentas que serão utilizadas para o plantio, os alunos começaram a reparar a terra afofando-a, desmanchando e molhando-a.

Para a preparação da terra são recomendados os dez passos abaixo:

1. Definir o local;
2. Capinar;
3. Limpar área;
4. Revolver a terra;
5. Adubar;
6. Fazer os canteiros;
7. Plantar as mudinhas ou semear;
8. Irrigação;
9. Fazer um composto com os restos da primeira capina, para ser utilizado como adubo no próximo plantio;
10. Manter os canteiros limpos pelo menos até a primeira colheita.

Metodologia: Esta constrói-se a partir do espaço disponível

Com alunos e colaboradores de maneira dialógica, estando atentos para o desejo das crianças, com o olhar atento às suas necessidades, mesmo aquelas que não as externalizam, alunos e professores irão encontrar o melhor meio de guiar o processo.

Pois o olhar e a escuta sensível e afetiva, de si mesmo se materializa na escuta deste seres que se apresentam nos espaços da horta. Pois se todo caminho se faz ao caminhar, o ato da escuta sensível se faz ao escutar, exercitar a escuta é humanizar-se antes de querer falar em humanidade.

1ª Etapa. Visitação à horta

Nesta etapa, os educadores podem aproveitar para conversar com os alunos, abordando questões como o que é uma horta, para que serve e o que plantar, exploração do espaço da horta, e que instrumentos que poderão ser utilizados na horta da escola.

Cada turma pode conhecer o espaço onde será seu canteiro e neste aprender como manusear, ferramentas com segurança. Neste dia pode se elencar a possibilidade de um quadro informativo do canteiro que pode ficar na sala de aula com novidades sobre a horta (ecologia).

2ª Etapa. Apresentação

Apresentação dos vegetais que podem ser cultivados, onde poder ser explicando os tipos de vitaminas que estes possuem.

- a) Hortaliças Folhas – alface, couve, repolho;
- b) Hortaliças Frutos – tomate, pimentão, pepino, abobrinha;
- c) Hortaliças Flores - couve flor, brócolos, alcachofra;
- d) Hortaliças Raízes – cenoura, beterraba, rabanete, nabo;

3ª Etapa. Plantio

Pode-se apresentar algumas sementes para que os alunos tomem conhecimento da mesmas, e faz se um pequena sementeira para que possam acompanhar o processo de germinação, solicita que os alunos façam a sementeira.

Os professores podem combinar com ao alunos quem será cuidador da horta do dia, e quando a turma ira toda para horta, e em que momento será feita a rega e a manutenção dos canteiros.⁸

4ª etapa - Acompanhamento da Plantação

Durante a época de crescimento da plantação, podem ser criadas atividades relacionadas à horta, como, por exemplo, visita ao minhocário, observação do crescimento da semente, limpeza e rega dos canteiros. Também podem ser desenvolvidos trabalhos ligados ao tema "natureza".

5ª Etapa. Festival da Colheita

Quando os alunos realizarem a colheita do que foi plantado pode ser fazer uma festa da colheita.

⁸ Sementeira ou Plantio

1) **Sementeira** – . A sementeira deve ser previamente umedecida e ser mentida úmida com regas pela manhã e tarde.(umedecida, regada, molhada, aguada)

2) **Transplante** – O transplante será realizado quando o educador técnico indicar(educador agricultor ou técnico.

TEMAS A TRABALHAR:

Os temas que pode ser trabalhados em sala de aula são muitos, principalmente em função de ser a horta um espaço de criação aberto para que cada professor utilize-o como for mais compatível com seus estudos nas mais variadas especificidades dentro do espaço da escola. Sendo de responsabilidade do professor de cada disciplina definir como irá trabalhar.

Duração

A horta caracteriza por ser uma atividade aberta, sem tempo pré estabelecido, ficando sujeita ao tempo da escola, podendo ser realizada por 6, 8, 12, 24 meses ou mais. o funcionamento e as atividades da horta podem ocorrer segundo o seu ciclo natural que corresponde:

1. Preparação do Terreno e Plantio;
2. Cuidado da Horta e acompanhamento do desenvolvimento das plantas;
3. Colheita dos alimentos e plantas;
4. Preparação de alimentos com a colheita da horta;
5. Lições sobre ecologia e preparação do terreno para recomençar o ciclo.

Resultados Previstos

Acredita-se que dentre os fatores que o cultivo da horta pode gerar os principais são:

- Maior unidade entre os membros da escola;
- Socialização do aluno;
- Desenvolvimento das habilidades;
- Melhora de higiene do ambiente escolar;
- Reflexão e conscientização sobre necessidade de conservação dos recursos naturais.

Avaliação

É importante que o projeto possa ser avaliado durante e ao final do seu desenvolvimento nos seus diversos eixos. Seguem quais as avaliações podem ser realizadas e orientações básicas sobre o que deve ser avaliado.

Avaliação 1 – Ação e Reação dos alunos

A primeira avaliação sobre a qualidade do projeto estará baseada nas habilidades de ação e reação dos alunos envolvidos no projeto. Para a avaliação pode-se preparar o “Festival da Colheita”, onde os alunos, depois da colheita, podem neste dia comer produtos de sua horta convidando algumas mães para a festa com pratos preparados na escola chamando os responsáveis para um grande almoço.

Avaliação 2 – Social e Educacional

Pode ser avaliada tendo como ponto de partida a possibilidade que este espaço pode proporcionar momentos de integração e de interação social, podendo ser um espaço consciência e de partilhar de saberes e cuidados do planeta e do colega que esta no

mesmo espaços de interação.

Avaliação 3 – Vantagens de ter uma horta na escola

As vantagens de uma horta na escola pode ser pautada 1) nos resultados que este espaço de educação se coloca para a escola, sendo ao mesmo tempo espaço de participação e ação concreta; 2) nos momentos que se constituem como os grupos de trabalho, ou seja, avaliar as vantagens é algo que se esvai-se quando se vê a teoria, mas quando este se concretiza aparecem possibilidades que muitas vezes só se tornam visíveis quando concretizados nos espaços.

Para esta avaliação podem ser utilizados os questionários em anexo que podem ser aplicados aos pais dos alunos. Um questionário pode ser aplicado no início do projeto quando a horta ainda não foi construída e o questionário dois ao final, percebendo dos pais quais foram as verdadeiras vantagens percebidas por eles.

Recursos

Para a realização do projeto alguns recursos são necessários, segue abaixo quais os principais recursos e suas fontes de obtenção.

Recursos Financeiros

Todos os recursos serão custeados pelos responsáveis e voluntários do projeto. Este projeto não resultará em qualquer tipo de custo para a escola, tendo em vista que todo material necessário para êxito está a cargo de voluntários. **A exigência fundamental para participar é colocar-se a serviços destes educando.**

Recursos materiais

Recursos
Sementes
Espaço de terra para plantio

Ferramentas de jardinagem
Adubo
Pedras

As plantas que serão utilizadas na Horta/Farmácia

Nome Popular	Nome Científico
Melissa	<i>Melissa officinalis</i>
Tansagem	<i>Plantajo sp</i>
Erva Baleeira	<i>Cordia Verbenacea</i>
Espinheira Santa	<i>Maytenus ilicifolia</i>
Alfavaca anisada	<i>Ocimum Selloi</i>
Boldo	<i>Vernonia Condensata</i>
Guaco	<i>Mikania glomerata</i>
Chapéu de couro	<i>Echinodorus grandiflores</i>
Erva de santa maria	<i>Chenopodium ambrosioides</i>

As plantas que serão utilizadas na Horta

Nome Popular
CENOURA
CEBOLINHA
RABANETE
TOMATE
BERINJELA
COUVE
TOMATE PIMENTÃO
BERINJELA
BRÓCOLIS

Demais Recursos

- Espaço de Terra;
- Pás, enxadas, facão, tesoura de jardinagem;
- Sacos plásticos;
- Adubos;
- Pedras;
- Mudas;

Responsáveis

Responsável Geral

Getúlio Soares

Mestre em educação pela UFSC.

Responsáveis Pedagógicos

Getúlio Soares

Mestre em educação pela UFSC.

Responsável Técnica

Ana Maria Magalhães da Silveira.

Farmacêutica Bioquímica.

CRF – 04671 SC

Responsável Prático Técnico

Regnald – Agricultor Educador

Marcia - Agricultora Educadora

Kaléu Caminha – Educador aprendiz

Daniel – Educador aprendiz

Voluntários da escola

Voluntários da comunidade

Fechamento

Através deste projeto podemos aprender a reencontrar a comunicação com a terra e com o nosso irmão(a) em um mesmo mundo de amor e fetos.. Na realidade, o outro não está fechado em uma perspectiva sobre o mundo, porque esta perspectiva mesma não tem limites definidos; ela desliza espontaneamente na direção ao outro e estão juntas, recolhidas em um único mundo, do qual todos participamos como sujeitos construtora ou reconstrutores de um mundo melhor, neste sentido a horta em um escola fonte de animação emocional e trabalho em equipa, não no sentido de competir, mas sim no sentido de nutrir alimentar.

Sendo assim este projeto é apenas um abertura para muitas possibilidades que se apresentam no espaço de uma horta no espaço da escola, e neste mesmo temos uma gama incomparável de maneiras de por este em prática neste que apresentamos trabalhamos dentro de um contexto de reinserção do ser humanos no planeta, e por tanto não estamos com a receita pronta, neste, tratamos do trabalho a partir dos quatro pilares emocionais.

Em nossos estudos percebemos que estes podem ser fonte de abertura para novas compreensões do espaço e ao mesmo tempo da noção de meio ambiente e sobre a questão da ecologia..

Não poderíamos finalizar este trabalho sem reiterar a importância de olhar para os tempos que se estabelecem em nossas vidas, analisar tudo o que ganhamos e tudo o que perdemos no processo de receber e doar: tempos de lágrimas, de alegrias, tempo de viver, tempo de ser cauteloso, tempo de ser terno, tempo de ser forte na franqueza de não opor-se ao fluxo dos fatos, de somente olhar. Tempo para olhar os tempos

partilhados, ofertados nos muitos sistemas que doam suas forças e influências para dar sustentação àquilo que chamam de escola e que chamamos aqui de “tempo de partilhar saberes”.

Feçamos este momento, sabendo que ele não está acabado. É como costume dizer: “O homem é tudo aquilo que não pode ser sendo tudo aquilo que pode ser ao mesmo tempo.”. É o misto entre a coragem de passar por muitas e inéditas experiências e estar aberto para outras situações emocionais e educacionais que surgem a partir delas.

As experiências que poderão ter neste espaço possibilitará outros olhares, outras oportunidades de agir com seus colegas, retomando o amor próprio, olhando para seu mundo e colocando-se como seres de dignidade. Todos os caminhos que serão percorridos neste projeto ficam abertos, pois os diálogos sobre a presença e a ação de uma horta na escola não se fecham, já que a atitude dialógica extrapola a escola, estendendo-se a todos os ambientes de interação social.

Neste contexto, consideramos que a análise de uma horta, como forma de diálogo, é e pode ser uma proposta muito eficaz, por fazer com que os alunos atuem em seu espaço social e, ao mesmo tempo, entender seu contexto escolar é uma riqueza que não podemos elencar.

Com as considerações quase finalizadas, podemos colocar que o projeto é uma das muitas ferramentas que podem ser agregadas pelo espaço escolar em sua prática. Na implantação da relação dialógica no trabalho da horta o diálogo ficará como pano de fundo, dando sustentação para os contextos que surgirão.

É perceptível que, através deste trabalho, uma poesia se compôs nos corações dos envolvidos, onde visões não foram transformadas, mas transformaram-se na partilha de vidas, nos tempos de encontro, nas idas e vindas, nas descobertas de si e do outro, nos lugares construídos pelos pesquisadores.

Considero que este projeto da horta como ferramenta pedagógica, terá seus méritos e objetivos alcançados, se forem acompanhados pelo progresso dos alunos nas atividades da horta a partir do diálogo provocado pela mesma.

A horta em um escola é poesia e encantamento, é uma das formar de re-encantar a educação, sendo uma bela ferramenta educacional.

Bibliografia Consultada

ARRIEN, Angeles. **CAMINHO QUÁDRUPLO**: Trilhando os Caminhos do Guerreiro, do Mestre, do Curador e do Visionário. Ed. AGORA, SÃO PAULO. SP. 1997.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **A EDUCAÇÃO COMO CULTURA**. ED, BRASILIENSE.SÃO PAULO.SP. 1985.

BROFEMBRENNER, Urie. **A Ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados**. Tradução de Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Ed. ARTMED, 2002.

CORRÊA, Anderson Rodrigues – **Plantas medicinais**: do cultivo, á terapêutica. Petrópolis, RJ: editora Vozes, 1998.

FREIRE. Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA**. SABRES NECESSÁRIO À PRÁTICA EDUCATIVA. ED. PAZ ETERRA. SÃO PAULOS. 2007

JUNIOR,Cirino Corrêa. SCHEFER, Mariane Christina. MING,Lin Chau. **CULTIVO AGROECOLOGICO DE PLANTAS MEDICINAIS, AROMATICAS E CONDIMENTARES**. BRSILIA MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRARIO. 2006.

LÉVINAS, Emmanuel. **Humanismo do outro homem**. Tradução de Pergentino S. Pivato. Petrópolis: Ed. Vozes, 1993.

RESTREPO, Luis Carlos. **O direito à ternura**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

MOORE, Robert; GILLETTE, Douglas. **Rei. Guerreiro. Mago. Amante: A Redescoberta dos Arquétipos do Masculino**. Tradução de Talita M. Rodrigues. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1993.

SOARES.Getúlio. **O MITO E A CONSTRUÇÃO SIMBOLICA DA MORAL**. MONOGRAFIA APRESENTADA PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA NO CENRTO EDUCACIONAL NO CENRTO EDUCACIONAL LA SALLE. CANOAS.RS. 2004.

SOARES.Getúlio PROPOSTA DE INCLUSÃO DA DISCIPLINA: **CULTURA VIDA: EDUCAÇÃO DO CARÁTER**. FUNDAÇÃO HERMON. FLORIANÓPOLIS. SC. 2010.

POZZATE, Mauro. **EM BUSCA DA INTEIREZA DO SER**. ED. UFGRS PORTO ALEGRE.RS2008

ACHARAM, Y.M. - As Plantas que Curam. Vol. I - 1ª edição - Ed. Li Bra. - São Paulo.

ALMON, Joan. **Educando a criança por inteiro**: Alimentando o Amor pela natureza. Em *Gonrrar a criança: como transformar este mundo*. Traduzido de Alyne Azuma. São Paulo: Instituto Alana, 2009.

ALONSO, J. **Fitofármacos Y Nutracéuticos**. Rosário, Argentina: Editorial Campus, 2004.

BOFF, L. **Saber Cuidar: Ética do Humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

CAPRA, Fritjof. **Ecoalfabetização**. Em *Gonrrar a criança: como transformar este mundo*. Traduzido de Alyne Azuma. São Paulo: Instituto Alana, 2009.

CARIBÉ, J. e CAMPOS, J. M. **Plantas que ajudam o homem**. São Paulo: Editora Pensamento, 1991.

CARRICONDE, C. **Plantas Medicinais e Plantas Alimentícias**. Olinda: Centro Nordestino de Medicina Complementar, 1995.

COSTA, R. - Notas de Fitoterapia. - 2ª edição - Rio de Janeiro, 1958. Guia Rural - Ervas e Temperos. Ed. Abril - São Paulo, 1991.

FRANCO, I. e FONTANA, V. - **A medicina dos Simples**. Erechim – RS: Livraria Vida, 2003.

LOPES, A. M. V. **Plantas usadas na medicina popular do Rio Grande do Sul**. Editora UFSM, 1997.

LORENZI, H. e Matos J. F. **Plantas Medicinais do Brasil**. Nova Odesse: Instituto Plantarium, 2002.

MICHELA, K. **Apontamentos Fitoterápicos**. Florianópolis: EPAGRI, 2004.

MORGADO, Fernanda da Silva e SANTOS, Mônica Aparecida Aguiar dos. **A HORTA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR**: EXPERIÊNCIA DO PROJETO HORTA VIVA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FLORIANÓPOLIS. EXTENSIO – Revista Eletrônica de Extensão Número 6, ano 2008.

PANIZZA, S. **Plantas que curam**. São Paulo: IBRASA, 1997.

RECINE, Elisabetta; IRALA, Clarissa Hoffman; Fernandez, Patrícia Martins. Horta: **Manual para Escolas** - A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis. Universidade de Brasília - Departamento de Nutrição. Brasília, 2001.

SILVA, A. **Essentia Herba Vol I e II**. Florianópolis: EPAGRI, 2003.

SIMÕES et al. **Plantas Medicinais do Rio Grande do Sul**. UFRGS, 1995.

Anexos

- Anexo 1: Pesquisa Inicial “Pais e Filhos Integrados com a Horta e com a Escola”.
- Anexo 2: Pesquisa Final “Pais e Filhos Integrados com a Horta e com a Escola”.

PESQUISA INICIAL:

Pais e Filhos Integrados com a Horta e a Escola

E. E. E.B. MARIA SCHERER		Data:
Nome do aluno:	Idade:	
Professora:	Turma:	
Seu filho come legumes ou verduras regularmente?	() sim () não	
Escreva três preferências de alimentos de seu filho(a) 1..... 2..... 3.....		
Você como pai ou responsável, acredita ser importante o Projeto Horta Escolar em nossa escola?		() sim () não
Por quê?		
<div>.....</div> <div>.....</div> <div>.....</div> <div>.....</div> <div>.....</div> <div>.....</div> <div>.....</div> <div>.....</div> <div>.....</div>		
Assinatura do pai ou responsável -		

PESQUISA FINAL:

Pais e Filhos Integrados com a Horta e a Escola

Qual foi a importância de seu filho estar participando da projeto horta na escola, que contribuições esta trazendo para ele ?

Assinatura do pai ou responsável:

Data: _____

Cidade: _____